



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – SEDUC**



**PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC**

**EIXO DE AVALIAÇÃO EXTERNA**

# **RELATÓRIO GERAL DE RESULTADOS DO ESTADO DO CEARÁ ATIVIDADE AVALIATIVA PAIC-*alfa* 1º ANO – 2010**

## **Organização**

**Cláudio de Albuquerque Marques**

**André Jalles Monteiro**

**Ana Paula de Medeiros Ribeiro**

**Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca**

## **Colaboração**

**Maria Cílvia Queiroz**

**Outubro de 2010**

---

Cid Ferreira Gomes  
**Governador**

Francisco José Pinheiro  
**Vice-Governador**

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho  
**Secretária da Educação**

Maurício Holanda Maia  
**Secretário Adjunto**

Márcia Oliveira Cavalcante Campos  
**Coordenadora de Cooperação com os Municípios**

Lucidalva Pereira Bacelar  
**Orientadora da Célula de Gestão dos Programas e Projetos Estaduais**

**Técnicos do Eixo de Avaliação Externa do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC**  
Betânia Maria Gomes Raquel  
**Coordenadora do Eixo de Avaliação Externa**

Cláudio Roberto Fernandes da Silva  
José Marques Batista  
Socorro Maria Sousa  
**Tutores do PAIC**

Ana Cristina Rodrigues de Oliveira  
**Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação**

Aléssio Costa Lima  
**Orientador da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico-CEADE**

Francisca Eliane Dias de Carvalho  
Rosângela Teixeira de Sousa  
**Técnicas da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE**

**Universidade Federal do Ceará**

Cláudio de Albuquerque Marques  
**Consultor do Eixo de Avaliação Externa**

André Jalles Monteiro  
**Estatístico**

Ana Paula de Medeiros Ribeiro  
**Coordenadora da área de Avaliação da Aprendizagem**

Edivone Meire Oliveira  
**Coordenadora da área de Pesquisa e Acompanhamento**

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca  
**Especialistas em Avaliação Educacional**

Andréia Serra Azul da Fonseca  
João Eudes Moreira da Silva  
Joyce Carneiro de Oliveira  
**Bolsistas de Pós-Graduação**

Emanuella Sampaio Freire  
**Especialista em Psicopedagogia**

Paula Sandra Fernandes Monteiro  
**Especialista em Planejamento Educacional**

Meiriane Costa Lázaro Monteiro Vieira  
**Fonoaudióloga**

Agaci de Albuquerque Alves  
Arleide Bezerra Bento  
Eveline de Sousa Silveira  
Maria Leonir Nascimento Silva  
Nágela dos Santos Beserra  
Olívia Coelho da Silva  
**Pedagogos**

Alanna Oliveira Pereira  
Ellen Lara Pereira Silva de Oliveira  
Francisca Samara Teixeira Carneiro  
Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues  
Girliane Castro de Almeida  
Hirina Natasha Medeiros Assunção  
Levi Cavalcante Ribeiro Lins  
Liliann Keylla de Freitas Araújo  
Lyvia Leite Cunha  
Quitéria Dulcinéia Aires de Freitas  
Rebeca Cristina Silva Oliveira  
Sara Façanha Bessa  
Tágila de Sousa Pinheiro  
**Bolsistas de Graduação em Pedagogia**

Manolidis Efstratios Junior  
**Bolsista de Graduação em Estatística**

Mariana de Queiroz Freitas Lima  
Mário César Matos de Freitas  
Camila Pinto Matias  
**Bolsistas de graduação em Comunicação Social**

Giselda de Medeiros Albuquerque  
**Revisora**



## APRESENTAÇÃO



A partir de 2007, o PAIC, através do Eixo de Avaliação Externa, vem desenvolvendo um trabalho intensivo no tocante à construção de instrumentos de avaliação diagnóstica de língua portuguesa, para serem aplicados no 2º ano, 3º ano, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, assim como um instrumento de avaliação de matemática para o 3º, 4º e 5º anos dos 184 municípios do Estado do Ceará.

No ano de 2010, o Eixo de Avaliação Externa do PAIC aceitou um grande desafio: construir um instrumento de avaliação para, mais precocemente, dar o diagnóstico das aprendizagens de leitura e de escrita dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de possibilitar intervenções pedagógicas adequadas. Compreendemos que o diagnóstico dos saberes, já construídos pelas crianças a respeito da linguagem escrita, ainda na fase inicial de alfabetização, é importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que a atividade avaliativa do 1º ano – PAIC-*alfa*, foi uma proposta desenvolvida a partir de contextos lúdicos e procurou respeitar os limites e possibilidades de aprendizagem da linguagem escrita, bem como as especificidades do desenvolvimento da criança, próprio dessa faixa etária. Por essa razão, os procedimentos de aplicação dessa atividade foram diferentes dos que foram sugeridos nas demais avaliações propostas pelo PAIC.

É importante ressaltar que as Atividades Avaliativas de Leitura e de Escrita do 1º ano, assim denominadas pela equipe do Eixo, foram elaboradas para serem utilizadas apenas com as crianças matriculadas nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental.

Portanto, esse documento traz, na dimensão leitura e escrita, os resultados gerais do desempenho dos alunos na atividade avaliativa do 1º ano do Ensino Fundamental, realizada ao final do primeiro semestre letivo de 2010 por profissionais da equipe de avaliação municipal. O mesmo tem por objetivo apresentar aos gerentes municipais os resultados alcançados e auxiliá-los na interpretação e análise dos gráficos aqui apresentados.

Cada gerente receberá o relatório individual do seu município. Embora cada gráfico apresente aspectos da leitura e da escrita isolados, o desempenho da turma ou da criança deve ser analisado a partir do todo.



## RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



As Atividades Avaliativas foram elaboradas respeitando o processo de aprendizagem das crianças do 1º ano, e vale lembrar que ela foi aplicada no fim do 1º semestre do ano letivo. Por isso, houve a necessidade de se fazer um recorte na Matriz de Referência referente às habilidades de leitura e de escrita a serem avaliadas neste instrumento.



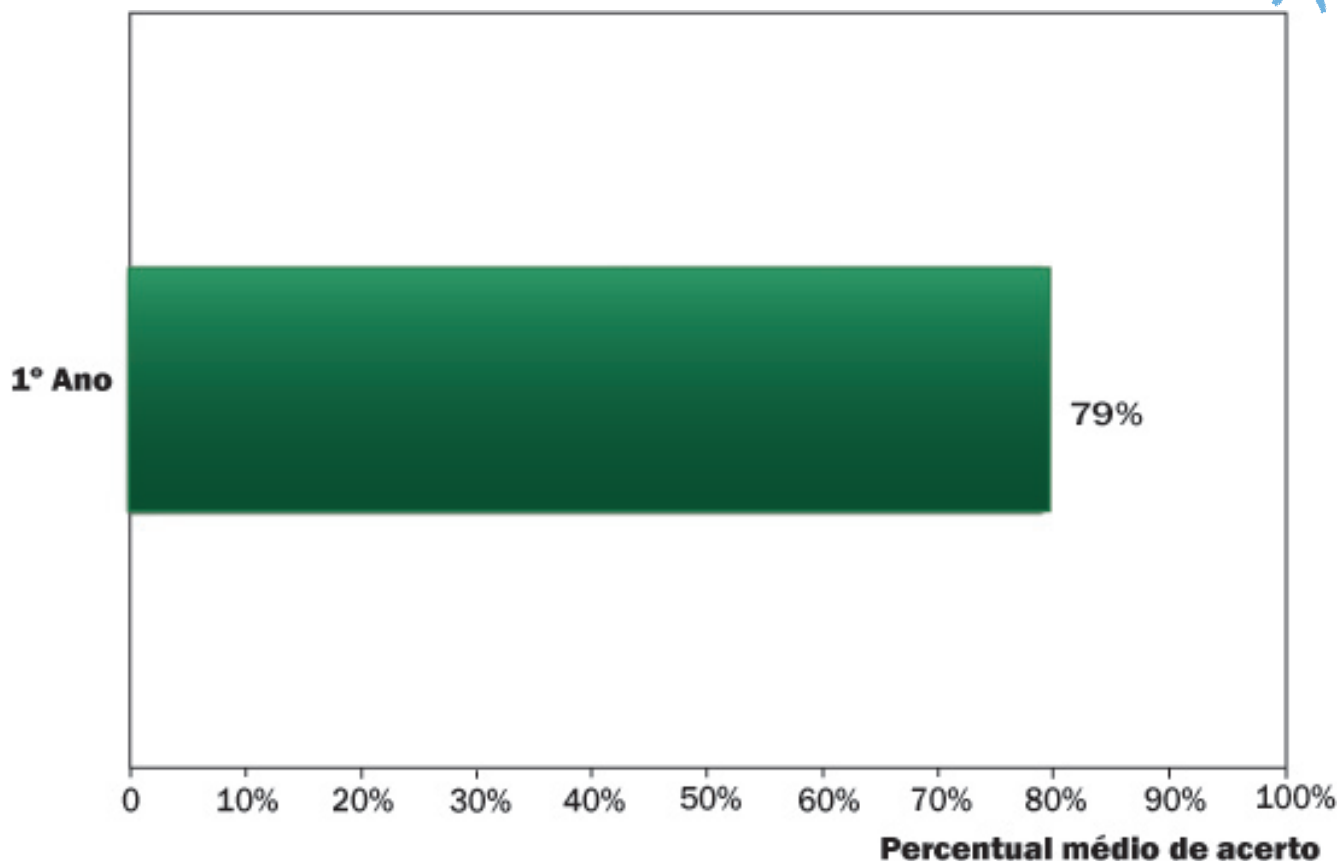
### DIMENSÃO: LEITURA

A atividade avaliativa – PAIC-*alfa* - continha 10 itens de leitura que avaliavam oito descritores da Matriz de Referência de Alfabetização do Estado do Ceará, em que cada descritor descreve uma habilidade específica. Todos foram selecionados, de forma intencional, após estudo e análise dos conhecimentos trabalhados com os alunos do 1º ano até o término do primeiro semestre letivo. São eles: D1, D2, D3, D8, D10, D11, D12 e D13. O descritor D10 assim como o D11 foram avaliados com dois itens para cada um.

Com o objetivo de facilitar o processo de compreensão, os resultados dessa avaliação estão apresentados em nove gráficos: Gráfico 1: Percentual médio de acerto na avaliação; Gráfico 2: Distribuição do número de itens corretos na avaliação; Gráfico 3: Percentual médio de alunos por faixa de desempenho; Gráfico 4: Percentual médio de acerto nos itens avaliados; Gráfico 5: Percentual médio de acerto por município; Gráfico 6: Percentual médio de acerto por escola; Gráfico 7: Percentual médio de desempenho na escrita do nome; Gráfico 8: Percentual médio de desempenho na escrita de palavras.



**Gráfico 1 - Percentual médio de acerto na atividade avaliativa da LEITURA do 1º ano.**

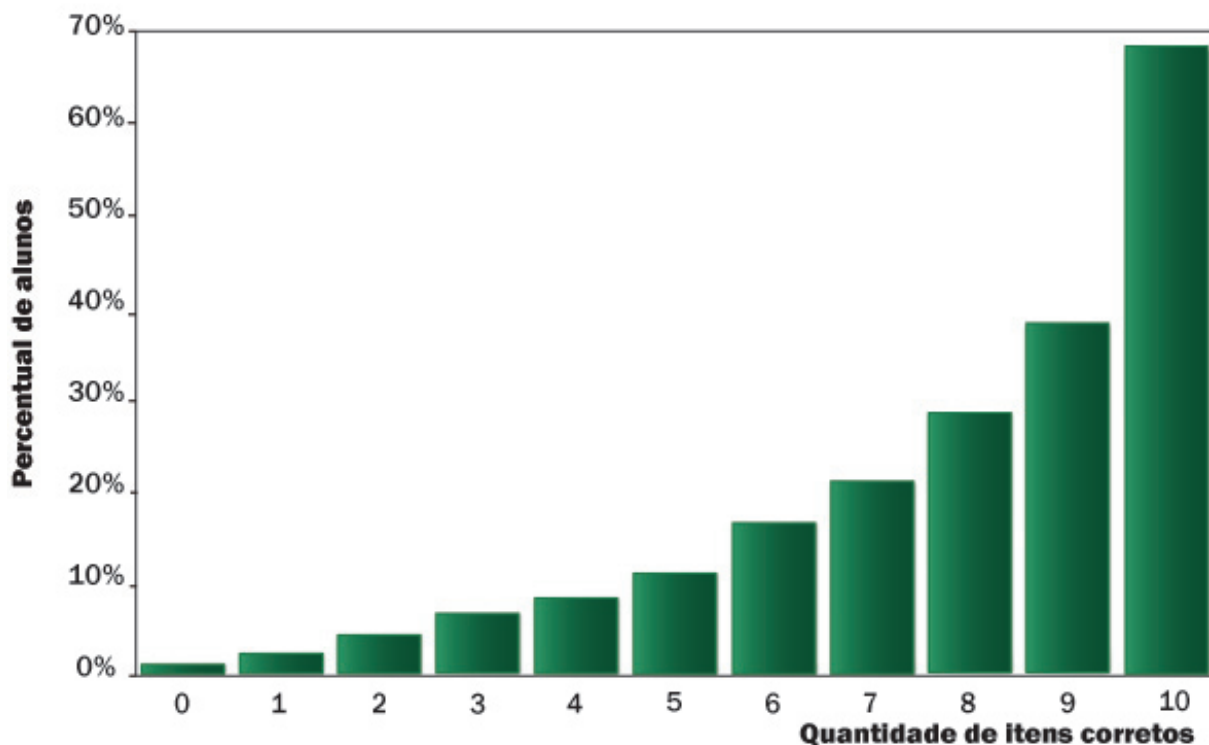


O Gráfico acima representa o percentual de acerto na Atividade Avaliativa do 1º ano, em 2010, no Estado do Ceará. O resultado mostra que, em média, os alunos avaliados acertaram 79% da atividade.

É importante ressaltar que essa foi a primeira vez que esses alunos foram avaliados, portanto esse indicativo representa um bom resultado para o Estado. Ressalte-se que a informação dada pelo percentual de acerto na avaliação deve ser utilizada pelos gestores e professores somente como um indicador de desempenho dos alunos avaliados.



**Gráfico 2 - Distribuição do número de itens corretos na atividade avaliativa da LEITURA do 1º ano.**



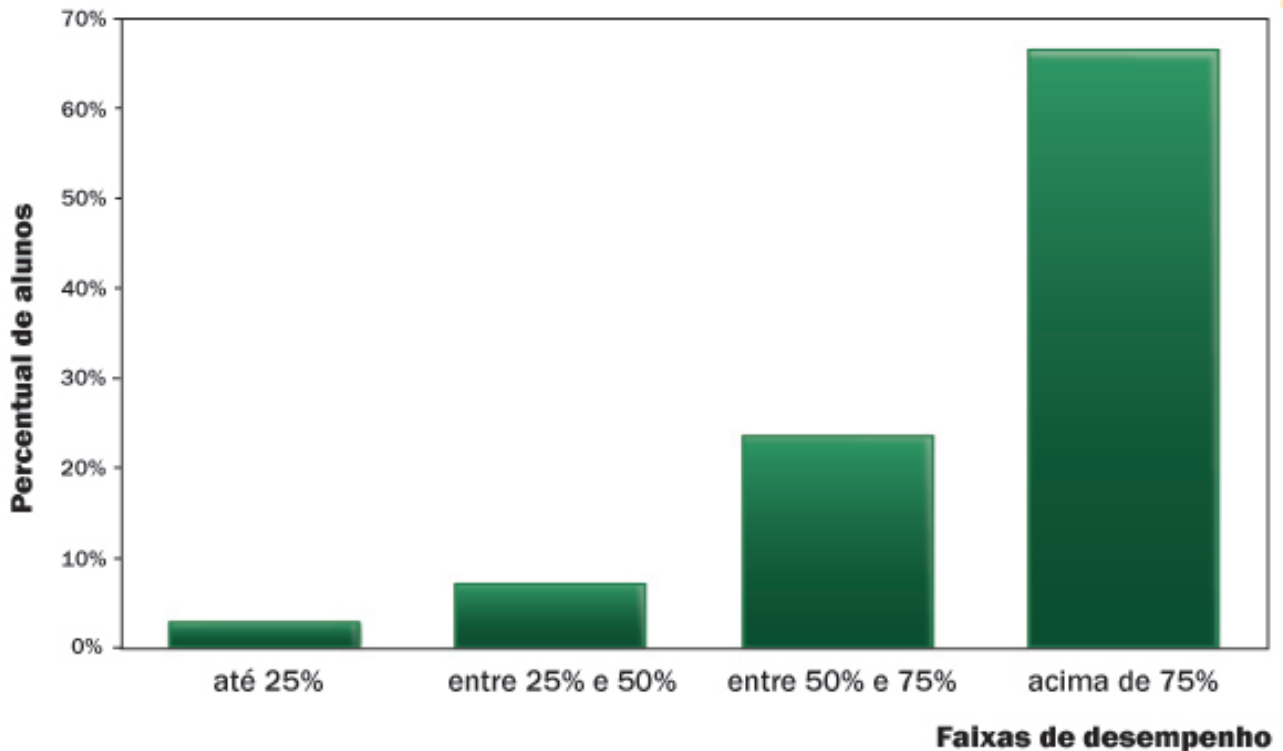
O Gráfico 2 mostra a quantidade de itens corretos na atividade avaliativa. O eixo vertical mostra o percentual de alunos que acertaram as respectivas quantidades de itens relacionados no eixo horizontal.

Por exemplo, observando a oitava coluna, no eixo horizontal, podemos afirmar que, aproximadamente, 10% dentre os alunos avaliados no 1º ano acertaram 7 itens. Sobre a última coluna, na extrema direita do gráfico, podemos afirmar que, aproximadamente, 34% dos alunos avaliados no 1º ano acertaram os 10 itens referentes à leitura. É importante destacar que é pequeno o percentual dos alunos que não acertaram nenhum item da atividade e que 1/3 (um terço) dos alunos acertaram todos os itens da prova. As colunas vão crescendo indicando um aumento no quantitativo de itens corretos.

Observa-se um percentual de acerto elevado nesse instrumental, podendo ser atribuído à adequação do instrumento aos conhecimentos que as crianças vivenciaram em sala de aula.



**Gráfico 3 - Percentual médio de alunos por faixa de desempenho na atividade avaliativa a LEITURA do 1º ano.**

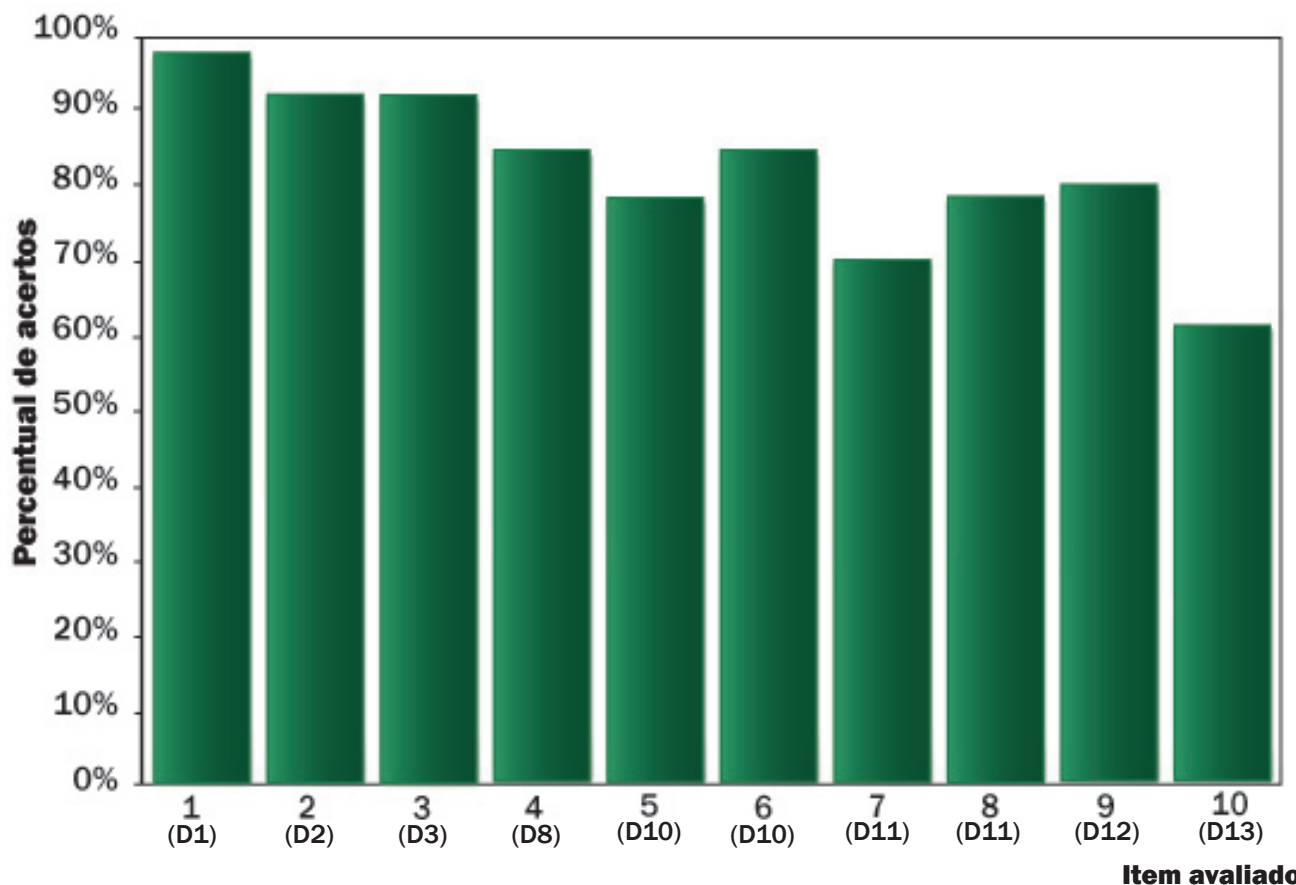


O Gráfico 3 mostra o percentual de alunos por faixa de desempenho. O eixo horizontal traz as faixas de desempenho na prova, as quais estão distribuídas em quatro: (a) até 25% (que corresponde a um máximo de 2 itens corretos); (b) Entre 25% e 50% (que corresponde de 3 a 4 itens corretos); (c) Entre 50% e 75% (que corresponde de 5 a 7 itens corretos); (d) Acima de 75% (que corresponde de 8 a 10 itens corretos). Com base no gráfico 2 e 3 pode-se afirmar, que 1/3 dos alunos erraram 1 ou 2 itens.

Fazendo uma análise, podemos observar que os alunos do 1º ano estão distribuídos, em sua maioria, na faixa acima de 75% de acerto. Quase 70% dos alunos avaliados acertaram pelo menos 7 itens na atividade. Esse resultado significa um bom desempenho no quesito leitura avaliado.



**Gráfico 4 - Percentual médio de acerto na atividade avaliativa da LEITURA do 1º ano por item avaliado.**



O gráfico acima representa o percentual de acerto em cada item avaliado no quesito leitura. A atividade avaliativa compôs-se de 10 itens, os quais apresentaram resultados distintos de acordo com o índice de dificuldade. Observa-se que, no item 1 (D1), o índice de acerto foi de aproximadamente 96%, para este descritor. A habilidade avaliada foi a de identificação de letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos. Percebe-se, então, no ano de 2010, um alto índice de acerto para essa habilidade entre as crianças do 1º ano.

Apesar de ser denominado de Atividade avaliativa, o instrumento obedeceu aos critérios exigidos para a elaboração de uma avaliação diagnóstica e externa, ou seja, construindo itens com quatro alternativas de resposta, sendo uma delas o gabarito. Cada alternativa foi cuidadosamente elaborada no sentido de apontar para um tipo de raciocínio que o aluno demonstrou na resolução do item. Assim, não só o gabarito indica como a criança pensa, mas, principalmente, os distratores também dão respostas significativas para compreender o nível em que o aluno se encontra.

Considerando a estrutura de um item, podemos fazer uma análise pedagógica e estatística. Toma-se como exemplo o item seguinte:



#### ATIVIDADE 5



**TORA**  
**ROTA**  
**RATO**  
**TAOR**

UFCA1001

O item ao lado foi nomeado como Atividade 5, e as alternativas de resposta estão ordenadas de cima para baixo. Então, como critério de correção tem-se:

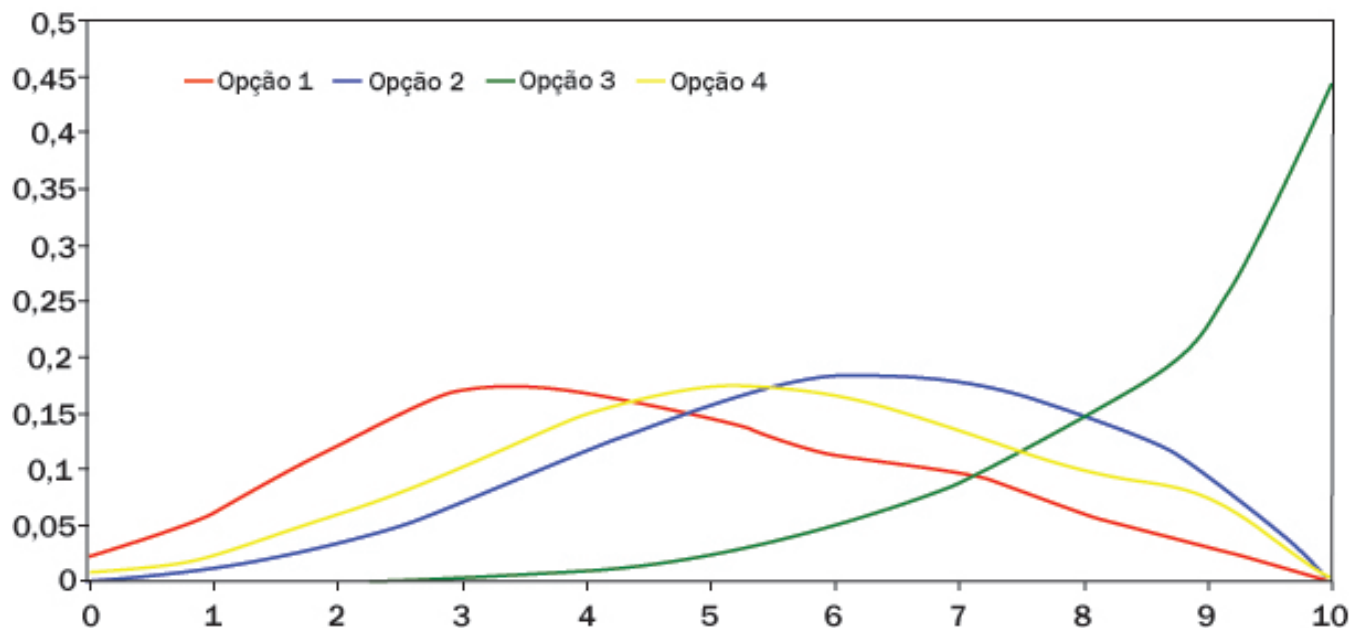
1- TORA

2- ROTA

3- RATO

4- TAOR


A alternativa 1 configura-se como a menos plausível dentre as demais, apesar de apresentar as letras que compõem a palavra “RATO”. Na alternativa 2, as letras que aparecem com mais ênfase são a “R” e a “T”, caracterizando uma hipótese silábica. O mesmo acontece com a alternativa 4, porém com as letras “A” e “O”. A análise estatística do item em questão pode ser observada no gráfico abaixo:



Vê-se que a alternativa 1 foi a mais marcada entre os alunos que acertaram menos itens; para a 2 e a 4 há uma distribuição equilibrada e para o gabarito nota-se uma curva crescente, ou seja, a probabilidade de a criança acertar esse item aumenta à medida que ela possui mais itens corretos na atividade avaliativa.

No item 7, descritor 11 (decodificar palavras nos padrões não canônicos), e, no item 10, descritor 13 (compreender palavra no padrão não canônicos), são apresentados percentuais menores de acerto, aproximadamente 70% e 60% respectivamente. Embora esses dois itens avaliem habilidades diferentes, apresentam similaridades em sua estrutura, tais como a criança precisa ler as quatro alternativas, as palavras apresentadas são trissílabas e não canônicas, como podemos ver abaixo:

**ATIVIDADE 7**



**POÇALHA**

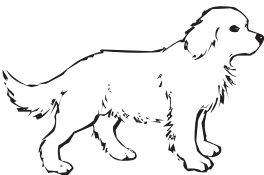
**PAÇOLHA**

**PALHAÇO**

**PALHOÇA**

UFCA1101

**ATIVIDADE 10**



**COALA**

**COELHO**

**CARNEIRO**

**CACHORRO**

UFCA1301-2

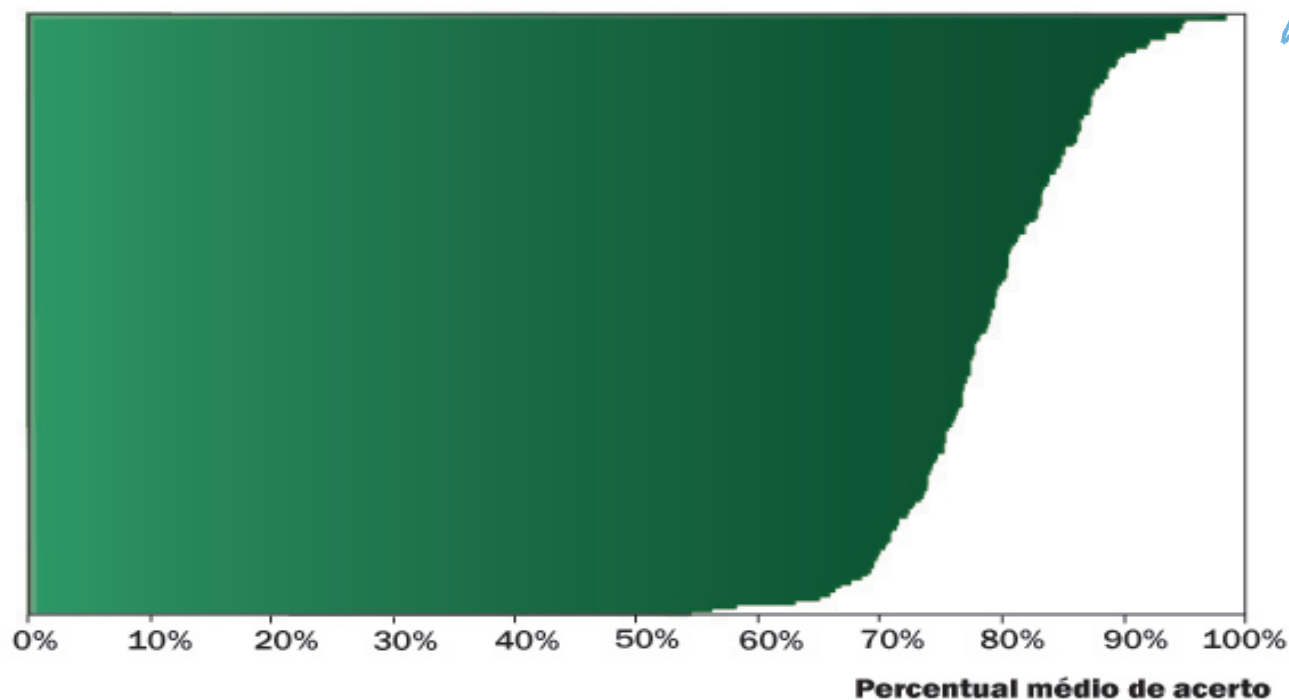
Saliente-se que as crianças obtiveram bons resultados, mesmo nos itens considerados mais complexos na atividade avaliativa.



**Gráfico 5: Percentual médio de acerto por município.**

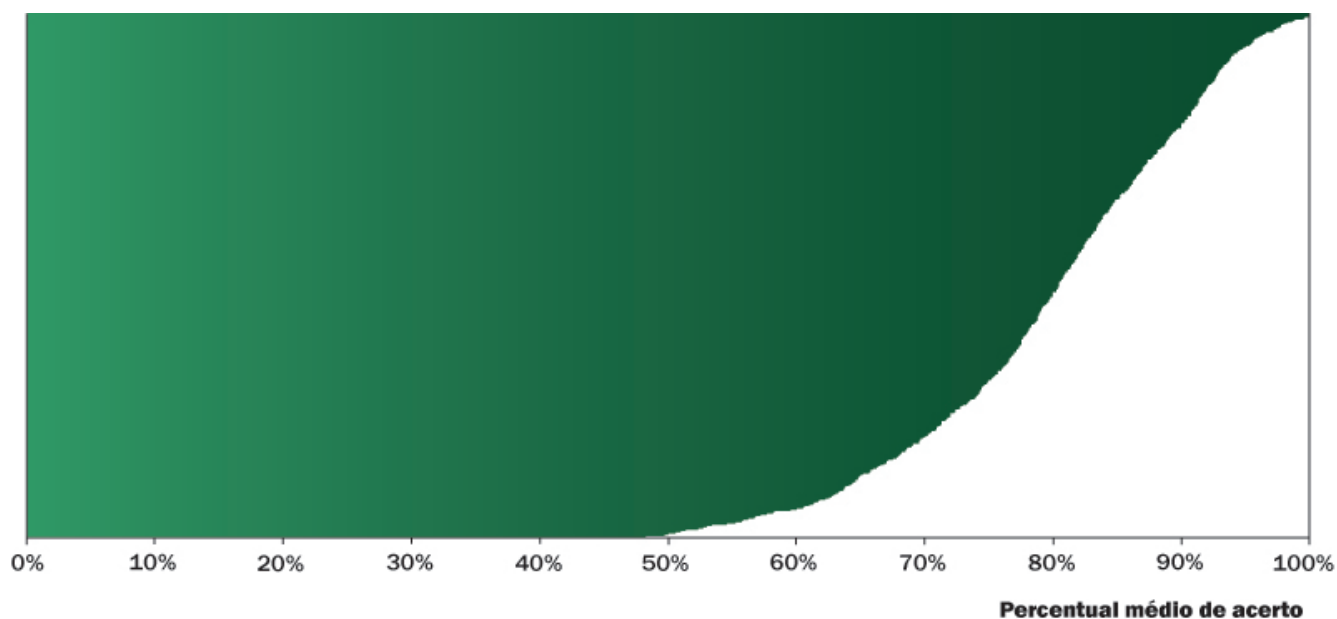


**Acerto por município**



**Gráfico 6: Percentual médio de acerto por escola**

**Acerto por escola**



Os gráficos anteriores estão divididos por municípios e por escolas respectivamente. No primeiro gráfico, nota-se uma curva mais fragmentada. Isso acontece porque está dividida por municípios; o segundo gráfico está dividido por escolas, daí a linearidade da curva.

Fazendo uma associação entre os índices médios de acerto, podemos observar que, não necessariamente, a escola que atingiu menor índice pertence ao município de menor percentual de acertos.

No gráfico dividido por escolas, podemos observar que há instituições que apresentam todos os alunos acertando a atividade avaliativa na sua totalidade no que se refere à leitura.

Note-se que o menor percentual médio de acerto apresentado no gráfico referente ao município é de, aproximadamente 54%. Isso quer dizer que, em média, as crianças avaliadas acertaram mais da metade da atividade avaliativa.



## DIMENSÃO: ESCRITA

A proposta de avaliação do nível de desenvolvimento da escrita, realizada pelo Programa Alfabetização na Idade Certa, baseia-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1990), as quais se fundamentam na teoria construtivista piagetiana. Nessa perspectiva, as crianças buscam compreender o mundo dos objetos que as rodeiam, logo investigam, também, sobre a linguagem escrita.

As pesquisadoras defendem que as crianças possuem concepções distintas sobre a escrita, desde uma indiferenciação entre a escrita e o desenho, até a elaboração de uma hipótese alfabética. Nesse sentido, faz-se necessário que se avalie e defina o nível de escrita do aluno, com vistas à intervenção pedagógica adequada. A correta avaliação da escrita é condição fundamental para que sejam definidas as estratégias de intervenção pedagógica, a fim de que o aluno avance rumo à escrita ortográfica.

Ferreiro e Teberosky denominam de hipóteses as concepções que os alunos desenvolvem ao longo do processo de aquisição da escrita. Essas hipóteses estão categorizadas em níveis, os quais estão descritos a seguir.

Nível 1 - “Escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.193).

Nível 2 - “Para ler coisas diferentes, deve haver uma diferença objetiva nas escritas” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.202).

Nível 3 - “Está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.209).

Nível 4 - “A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá mais além da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de letras e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica”. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.214).

Nível 5 - “A escrita alfabética constitui o final desta evolução”. Nesse nível, a criança “compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, por esta razão realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.219).

É na escola que o desenvolvimento na aquisição da escrita é potencializado a partir da interação da criança com práticas reais de leitura, em que o professor alfabetizador exerce um importante papel como mediador desse processo.

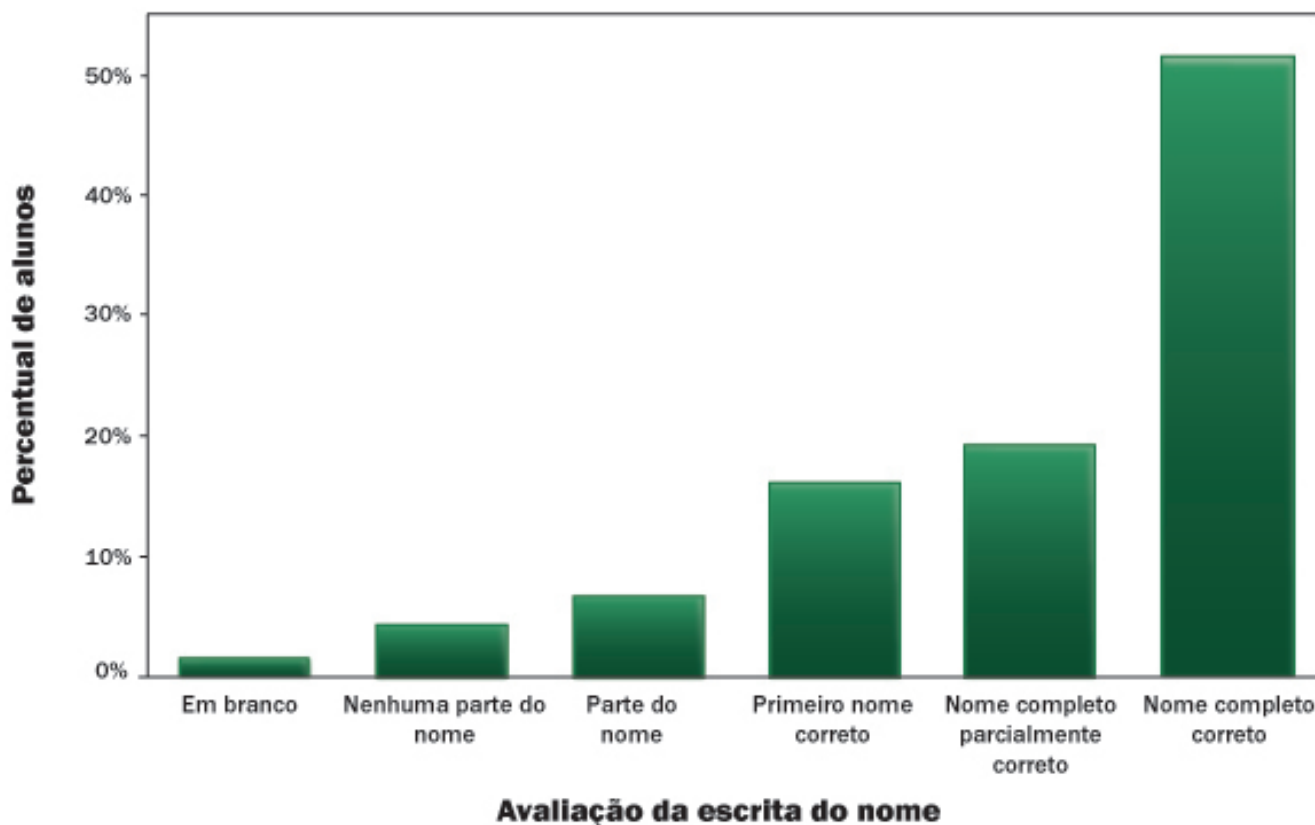
No intuito de identificar as habilidades relativas à escrita dos alunos a Provinha PAIC 1º ano, os avaliou através da aplicação de dois itens em que eles foram orientados a escrever o nome próprio e

quatro palavras (foca, circo, pipoca e cartola).

Com o objetivo de facilitar o processo de compreensão, os resultados dessa avaliação estão apresentados em dois gráficos: (7) Percentual médio de desempenho na escrita do nome; (8) Percentual médio de desempenho na escrita de palavras.



**Gráfico 7- Percentual médio de desempenho na escrita do nome**

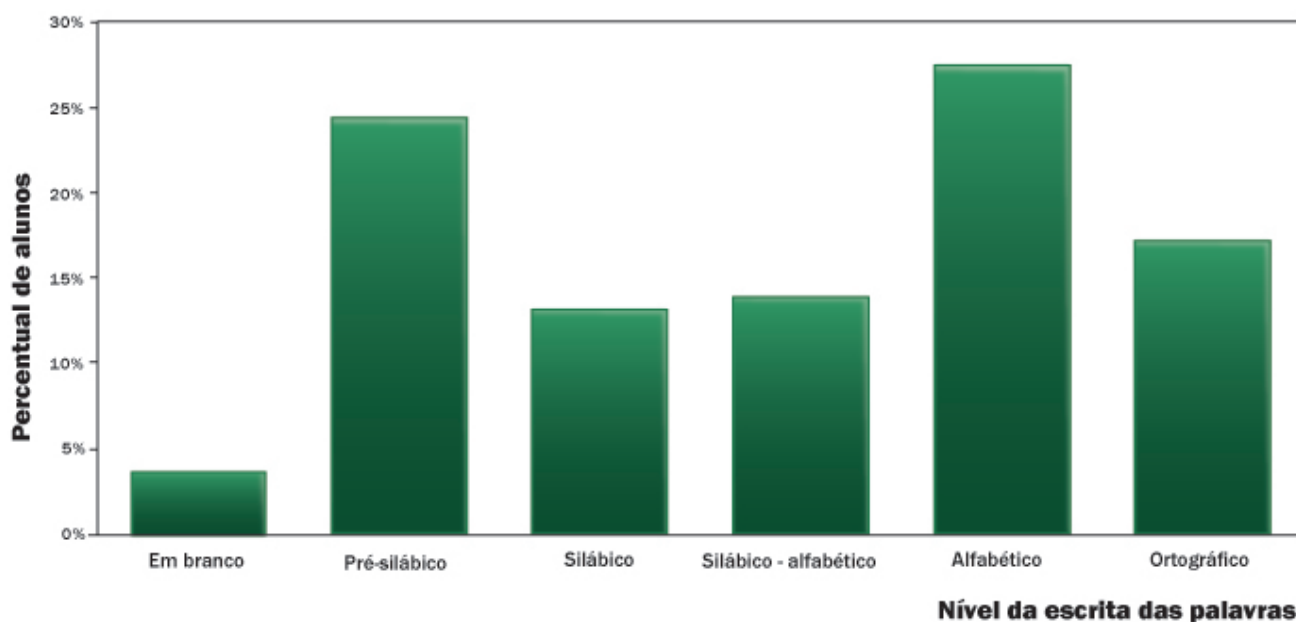


No gráfico 7, o eixo da horizontal mostra em que nível da escrita do nome se encontram os alunos avaliados. Cada coluna do gráfico representa a hipótese da escrita do nome pelos alunos. Sabe-se que a evolução do conhecimento do nome próprio é permeada por vários conflitos cognitivos desencadeados entre o momento de escrever e o de ler, tais como a combinação e a distribuição das letras. A partir da escrita do nome, os alunos desenvolvem hipóteses quanto: à quantidade, variedade, posição e ordem entre elas, além de promover o confronto entre ideias dos alunos com a realidade convencional da escrita. Nesse sentido, podemos deduzir que a escrita do nome é peça-chave para o início da compreensão do funcionamento do sistema de escrita.

Pelos resultados apontados no gráfico, mais de 50% dos alunos avaliados escreveram corretamente o nome completo, e 20% escreveram o nome completo parcialmente correto. Entende-se por parcialmente a escrita do nome faltando algumas letras, ou em ordem inversa. Assim, temos mais de 70% das crianças, avaliadas no 1º ano, escrevendo o nome completo ao final do 1º semestre de 2010.



**Gráfico 8- Percentual médio de desempenho na escrita de palavras.**



O gráfico 8 mostra a distribuição dos alunos nos diversos níveis de aquisição da escrita. Nota-se, então, um percentual alto de crianças que estão no nível de escrita alfabética, aproximadamente 27%. Vê-se também 17% das crianças concentradas no nível ortográfico. Se somarmos essas porcentagens, teremos 44% dos alunos avaliados entre os níveis alfabético e ortográfico.

Dois valores se destacam no gráfico referido: a porcentagem de alunos concentrados no nível pré-silábico e no nível alfabético. Desse modo, têm-se dois extremos quanto ao nível de escrita das crianças do primeiro ano no Estado do Ceará.



## PALAVRAS FINAIS



Avaliar as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental significa cuidar do processo de alfabetização. No entanto, requer os esforços de todos os envolvidos com a alfabetização de crianças da rede pública de ensino no Estado do Ceará. A consolidação dessas conquistas passa necessariamente pelo engajamento das equipes que compõem a rede PAIC: regionais, municipais, escolares, além dos secretários municipais de educação e prefeitos.

Desconcentrar a avaliação de leitura e de escrita do 2º ano do Ensino Fundamental significa reconhecer que a alfabetização é um processo que ocorre além dos primeiros anos escolares e que, por isso, a preocupação deve existir em todas as séries iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, desdobrar-se sobre as crianças do 1º ano enfatiza o quanto as primeiras experiências de leitura e de escrita podem ser determinantes na consolidação de novas aprendizagens.

O principal objetivo do Eixo de Avaliação do PAIC é criar uma cultura de avaliação que possa aproximar, cada vez mais, os professores das hipóteses de seus alunos. No entanto, após o diagnóstico, faz-se necessário que as decisões sejam efetivadas, no intuito de tornar possível a melhoria da qualidade da educação das crianças do nosso Estado.





## ROTEIRO PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



Município: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Responsável pela atividade: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Relator: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Participantes: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Para realizar essa atividade, os participantes deverão ter em mão o relatório de resultados de 2010 do 1º ano.

1) Veja qual foi o percentual de acerto de 2010 no seu município, registre no quadro abaixo e compare com o resultado do Estado.

	Percentual de acerto na avaliação no Município	Percentual de acerto na avaliação no Estado
Atividade avaliativa do <b>1º ano</b>		

Para refletir:

Houve muita diferença entre os resultados do município e do Estado de acordo com o ano avaliado?

---

---

---

---

2) Veja o gráfico da distribuição de itens corretos na atividade avaliativa. Qual o número de questões corretas em que houve maior concentração de alunos? Preencha o quadro abaixo comparando o resultado do **1º ano** com os resultados do Estado.

	Número de questões corretas com maior concentração de alunos do Município	Número de questões corretas com maior concentração de alunos do Estado
Atividade avaliativa do <b>1º ano</b>		

Para refletir:

Por que houve esse resultado?

---

---

---

---

---

3) Veja o gráfico que mostra o percentual médio de acerto por faixa de desempenho na atividade avaliativa. Em qual faixa se concentra a maior proporção de alunos com relação ao seu Município e ao Estado? Registre no quadro abaixo as informações encontradas.

	Faixa de desempenho em que se concentra a maior proporção de alunos do Município	Faixa de desempenho em que se concentra a maior proporção de alunos do Estado
Atividade avaliativa do <b>1º ano</b>		

Para refletir:

O que acontece com o percentual de alunos, **1º ano**, por faixa de desempenho no seu município? Como você considera a diferença entre os resultados entre o seu Município e o Estado?

---

---

---

---

---

4) Veja o gráfico que mostra o percentual médio de acerto por descritor. Qual o descritor que concentra a maior e a menor proporção de acertos? Registre seus achados no quadro abaixo:

	Descritor com <b>maior</b> concentração de acertos	Descritor com <b>menor</b> concentração de acertos
Atividade avaliativa do <b>1º ano</b>		

Para refletir:

Como se comportou o resultado do descritor com menor concentração de acertos no 1º ano? Que decisões foram tomadas, no campo pedagógico, para se provocarem mudanças em sua realidade?

---

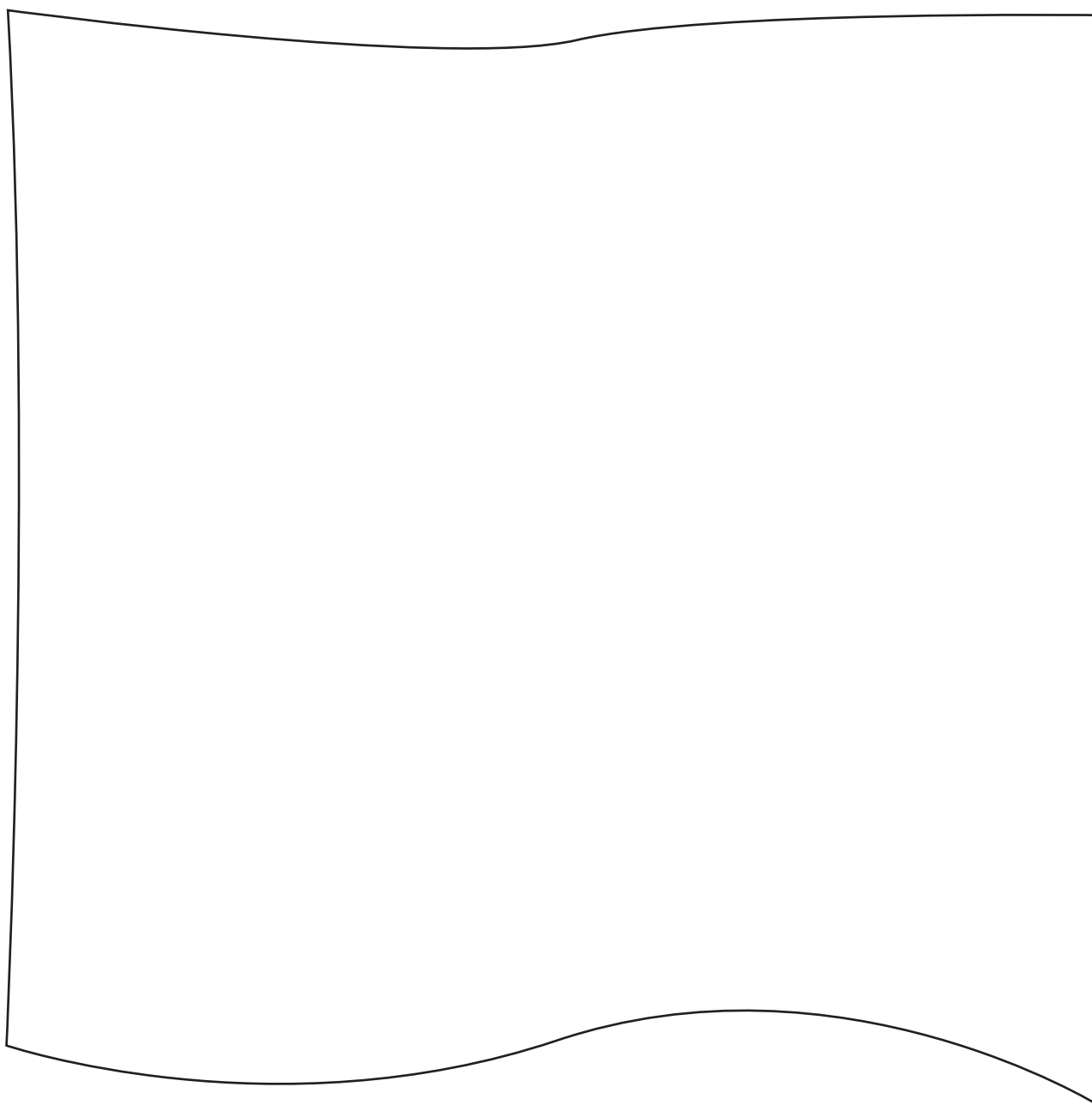
---

---

---

---

Terminado o trabalho de discussão dos resultados, registre no quadro abaixo os pontos positivos desse momento levantados pelo grupo:





## REFERÊNCIAS



FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARQUES, Cláudio de Albuquerque e RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros (org.). **Manual de Avaliação da Parte Escrita: Atividade de Avaliação PAIC-alfa**. Fortaleza, 2010.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



## ANEXO



### DESCRIPTORIOS AVALIADOS NO 1º ANO Recorte da Matriz de Referência de Alfabetização do Ceará

Competência	Descritor	Detalhamento
1 - Distinção entre letras e outras formas gráficas.	D 1 - Identificar letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos.	Avaliar a capacidade da criança de identificar letras dentre várias formas gráficas, tais como rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos, apresentadas em diferentes sequências.

Competência	Descritor	Detalhamento
	D 2 - Reconhecer as letras do alfabeto.	Avaliar a capacidade da criança de reconhecer uma determinada letra, ou uma sequência de letras.
2 - Domínio convenções gráficas.	D 3 - Identificar as direções da escrita.	Avaliar a capacidade da criança de identificar a direção correta da escrita (esquerda, direita, de cima para baixo), identificando a localização do início e término da escrita em uma página de caderno ou em um texto.
3 - Desenvolvimento da consciência fonológica.	D 8 - Identificar sílabas (consoante/vogal) no início de palavras.	Avaliar a capacidade da criança de identificar o som da sílaba inicial, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra.
4 - Decodificação e compreensão de palavras.	D 10 - Decodificar palavras no padrão consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de decodificar palavras formadas por sílabas canônicas: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	D 11 - Decodificar palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de decodificar palavras formadas por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (ex: tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).
	D 12 - Compreender palavras no padrão consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de ler com compreensão palavras formadas por sílabas canônicas: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	D 13 - Compreender palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.	Avaliar a capacidade da criança de ler com compreensão palavras formadas por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (ex: tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).